Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo **Class.:** 155

Data: 04.09.75 **Pg.:**

Apoena pede parque para atroáris

Da Sucursal de Brasília

O sertanista Apoena Meirelles voltou a pedir, ontem, urgência da Fundação Nacional do Índio para a criação do Parque Indígena dos Waimiri-Atroari, que habitam a região que está sendo cortada pela Rodovia Manaus-Caracarai. Apoena, que está à frente dos trabalhos de atração desses índios desde a chacina do sertanista Gilberto Pinto Figueiredo, disse que a criação do Parque é fundamental para que sejam evitadas invasões da reserva indígena e, em consequência, novos incidentes entre brancos e índios.

Apoena Meireles chegou ontem à Brasilia para tratamento de saude, pois teve nova crise de malaria, ao que se somou uma infecção intestinal, e deverá afastar-se dos trabalhos de atração pelo menos por dez dias. Afirmou que está recebendo total apoio do 6.o Batalhão de Engenharia e Caçadores — encarregado da construção da rodovia — para o desenvolvimento de seu trabalho, mas, paradoxalmente, o sertanista disse que seu trabalho é entravado pelo proprio delegado regional da Funai.

Até o final deste mês, segundo previsões do sertanista, o 6.o BEC concluirá as obras da Rodovia Manaus-Caracaraí no trecho que corta a reserva dos Waimiri Atroari, pois faltam apenas 30 quilometros. Quando os tratores ultrapassarem a area da reserva indigena, o trabalho de Apoena Meirelles e de seus 30 auxiliares (entre os quais os sertanistas "Zé bel" e Aimoré", que com ele trabalharam na pacificação dos indios cintas-largas, no Aripuanã) será, basicamente, de policiamento da area, para evitar invasões na reserva.

Com esse objetivo, a Funai deverá instalar até o final do mês três postos ao longo da rodovia, dentro dos limites da reserva indigena, que tem uma extensão de cerca de 70 quilometros. Um posto ficaria no Rio Abonari (onde foi morto o sertanista Gilberto Pinto Figueiredo), um no rio Alalu e outro às margens do rio Camanau. Cada um desses postos contará com serviço de radio e o apoio de uma viatura da Funai, que ficará fazendo o percurso da rodovia no interior da reserva durante todo o dia.

Quando as duas frentes de trabalho da construção da rodovia se encontrarem, abrindo a estrada ao tráfego, no mês de dezembro, aproximadamente — segundo os calculos de Apoena Meireles — a Funai enfrentará o principal problema, que será o volume de transito da rodovia. Para evitar incidentes, os veiculos serão proibidos de parar no trecho da *rodovia no interior* da reserva e serão identificados desde o momento que ingressarem na area indigena até ultrapassarem seus limites. Como a Manaus-Caracaraí será uma rodovia internacional, a Funai, em colaboração com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, deverá sinalizá-la com frases em português e inglês, além de fazer uma ampla divulgação, em cada extremo da reserva, de material sobre os Waimiri-Atroari, no qual serão feitas as necessarias advertencias.

Nova imagem

O sertanista Apoena Meireles disse que, por diversas vezes, chegou a pensar em desistir da missão de atração dos indios Waimiri-Atroari, acrescentando, no entanto, que seu trabalho, hoje, é praticamente irreversivel, "principalmente porque me apaixonei por esses indios". Ele disse que os waimiri-Atroari, que em 1926 viviam distante de Manaus apenas 90 quilometros e que atualmente estão a 200 quilometros da capital amazonense, "conseguiram ao longo desse tempo com seguidos contatos com brancos, manter sua integridade tribal e suas caracteristicas étnicas".

Diante desse quadro, Apoena disse que não forçará a atração dos Waimiri-Atroari, deixando-os à vontade para escolherem quando querem (e se querem) essa atração: "Vamos deixar os Waimiri-Atroari conduzirem sua propria atração, como fizeram desde 1926. Não lhe oferecemos nada, não tentaremos despertar seu interesse para os instrumentos que o branco usa, apenas permitiremos que eles descubram esses instrumentos. Aí lhe daremos o que precisam, o que nos pedirem".

O sertanista disse, ainda, que uma de suas principais preocupações com relação aos Waimiri-Atroari é criar uma nova imagem para esses indios. Ele acha que os incidentes havidos entre eles e os brancos contribuiram para a criação de uma imagem negativa contra os Waimiri-Atroari, "talvez mesmo para justificarem uma ação mais violenta" contra os silvicolas. Apoena Meirelles afirmou que os Waimiri-Atroari são indios que mataram e que morreram em defesa de suas terras invadidas pelos brancos, o que é assim que devem ser entendidos e aceitos pela sociedade civilizada.